

MASSAUD, MOISÉS — *A Literatura Portuguesa*, São Paulo, Editora Cultrix, 10.^a ed., 1972, 388 pp.

No ano da comemoração dos 400 anos da publicação dos *Lusíadas*, sai a lume a 10.^a edição desta *A Literatura Portuguesa* que compreende uma visão mais ensaística que histórica da referida literatura, desde a Idade Média até a Atualidade.

M. M. mantém aqui a clássica divisão: I. Introdução, II. Trovadorismo; III. Humanismo, IV. Classicismo, V. Barroco, VI. Arcadismo, VII. Romantismo, VIII. Realismo, IX. Simbolismo, X. Modernismo.

Nos capítulos de I a IX o A. muito pouco acrescenta à IX edição e a ampliação observa-se no Modernismo, que desenvolve aspectos mais amplos, em torno de autores como José Rodrigues Miguéis, Carlos de Oliveira, Faure da Rosa, José Cardoso Pires, Jorge de Sena, João de Araújo Correia, Urbano Tavares Rodrigues, Joaquim Paço d'Arcos para quem o A. abre itens especiais.

O presente trabalho difere um pouco dos demais na área, porque o A. nos apresenta uma visão de profundidade dos dados estéticos e históricos dos vários movimentos e procede a um estudo sintético, porém aprofundado, para ampliar os dados em torno do Modernismo, visando a diminuir a extensão dos breves trechos antológicos que ilustram as edições anteriores.

O critério que M. M. adotou para o livro, desde sua primeira edição foi antes o estético que o histórico, embora esta direção sempre esteja presente no livro, como sustentáculo das características literárias. Observa-se que, ao invés de falar em século XV, etc. fala-se em Trovadorismo, como em Classicismo, ao contrário de século XVI, o que mostra que fundamentalmente, neste trabalho, M. M. está preocupado com a dimensão propriamente literária.

Nos capítulos que vão do Trovadorismo ao Simbolismo o A. conserva em linhas gerais as idéias apresentadas nas 8.^a e 9.^a edições.

O A. acrescenta em alguns momentos, reduzidos trechos antológicos não existentes nas duas últimas edições, visando maior clareza e entendimento do estilo de autores e suas obras. Ainda aduz obras que não aparecem anteriormente, como *Textos Filosóficos*, de Fernando Pessoa; *Cântico Suspenso* e *Música Ligeira*, de José Régio.

Observa-se uma novidade importantíssima, consubstanciada no item dedicado ao poeta e novelista, Almada Negreiros, encoberto em edições anteriores pelos nomes de Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro.

No movimento Presencista, o A. inclui dentre os nomes mais representativos que tomaram parte direta nessa geração, os nomes de José Rodrigues Miguéis, Branquinho da Fonseca e Irene Lisboa. Nota-se ainda maior abertura em torno de nomes expressivos, caso de José Régio,

principal figura da *Presença*, que se observa nas páginas 321 e 322. Destaque-se ainda a abertura de itens para nomes que merecem destaque como José Rodrigues Miguéis, Vitorino Namésio, Irene Lisboa, Alves Redoo, Fernando Namora, Manuel da Fonseca, Carlos de Oliveira, Vergílio Ferreira e Faure da Rosa.

Simplifica-se o Neo-Realismo, pois os seus representantes principais passam a ter o tratamento especial, com acréscimo dos nomes de Rogério de Freitas, não mencionado em edição anterior.

Surge e merecidamente com destaque a Literatura do Ultramar, atividade pertencente à Literatura Portuguesa mas que até o momento não tinha sido posta em destaque por M. M. que nos dá uma visão geral das manifestações das ilhas e territórios portugueses em África.

Observa-se mudança substancial no tocante ao Surrealismo com o acréscimo de dados referentes a autores de importância, como Antônio Pedro da Costa, Mário Cesariny de Vasconcelos Antônio Maria Lisboa, e Alexandre O'Neill, com caráter visivelmente discussivo. Neste particular, acrescentam-se ainda referências a figuras como Antônio Dacosta, Fernando Azevedo, Antônio Domingues, José Augusto França, Moniz Barreto, Pedro Oom, Risques Pereira João Moniz Pereira, Mário Henrique Leiria, João Artur Silva, Artur Cruzeiro Seixas, Carlos Eurico da Costa, João Gaspar Simões e Manuel de Lima.

Algumas pequenas sugestões cremos que devem ser feitas com vistas a uma 11.^a edição do livro. Primeiramente, a abertura de itens para os dois poetas mais expressivos da atualidade portuguesa, Herberto Helder, e Eugénio de Andrade, podendo-se pensar igualmente em Antônio Ramos Rosa. Outro a merecer tratamento especial é Augusto Abelaira, pelo menos na mesma proporção que Carlos de Oliveira. Outra sugestão se estende à inclusão de autores cujas obras já começam a aparecer com interesse como os romances de Alvaro Guerra, João Palma Ferreira, Nuno de Bragança, Maria Isabel Barreno e Maria Velho da Costa.

Outros autores poderiam merecer um tratamento mais amplo, no futuro. É o caso de Fiana Hasse Pais Brandão, E. M. de Melo e Castro, Natália Correia, Antônio Gedeão, Salette Tavares dentre outros.

Vemos ampliadas as idéias em torno do teatro na atualidade, acrescentando-se autores e peças que realmente mereciam maior detença, pois o teatro tem sido algo esquecido pela crítica nos últimos tempos. M. M. procede a um retrospecto do teatro de Garrett e situa-o na atualidade, com o aparecimento de Vasco Mendonça Alves, Vitcriano Braga, Rui Chianca, Ramada Curto, Carlos Selvagem, Joaquim Paço d'Arcos, que também têm certo interesse. Lembra ainda Raul Brandão e Antônio Patrício. Seguem-se ainda: Almada Negreiros, Mário de Sá-Carneiro e Branquinho da Fonseca. Há ainda citação das peças de José Régio, de Luís Francisco Rabelo, Bernardo Santareno (certamente o mais importante), Luís Sittau Monteiro, Manuel Granjeio Crespo, José Estevão Sasportes e Augusto Sobral.

Esta *Literatura Portuguesa* se reveste de interesse para os iniciados na área e indica-se para os que se interessem por uma visão ensaística e histórica do assunto.

JOÃO DÉCIO